Jq. 1567

FOL 1865

ISSN 0101 - 7039

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura
Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Porto Velho
UEPAE / Porto Velho
BR. 364, Km 5,5 - Cx. Postal 406
78.900 - Porto Velho - RO.

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 49 Ago/83 p.1-3

ATENÇÃO: Resultados provisórios, sujeitos a confirmação

# SELEÇÃO DE ESPÉCIES FLORESTAIS NATIVAS PARA USOS MULTIPLOS NO ESTADO DE RONDÔNIA

Alberto William Viana de Castro[1]

A intensa colonização do Estado de Rondônia, tem provocado o desmatamento de florestas virgens, com elevado volume de madeiras nativas de alto valor comercial. Por dificuldades de transporte, essa madeira é simplesmente queimada no processo de preparação do solo para as culturas agrícolas. Paralelamente, a exploração seletiva de madeiras nobres como o mogno, cerejeira, freijó, cedro, dentre outras, ocasiona o empobrecimento das florestas. Por outro lado, não há reposição dessas espécies.

Esta pesquisa visa avaliar o comportamento de espécies nativas, em plantios homogêneos na região. Para esse fim, instalou-se um ensaio de competição de espécies com madeira de alto valor comercial ao lado de essências potencialmente aptas para processamento mecânico.

---

[1] Engº Ftal., Pesquisador da SEAG/EMBRAPA-Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual, Caixa Postal 406. CEP 78.900 Porto Velho, RO.

A pesquisa desenvolve-se no campo experimental da UEPAE-Porto Velho, município de Porto Velho, com latitude de 8°46'05'' S, longitude de 63°05'00' W Gr. com a altitude de 96,3m. O clima, segundo a classificação de Köppen é do tipo Am, com estação seca definida (junho/setembro), pluviosidade anual variando de 2000 a 2500mm, temperatura média anual de 24,9°C e umidade relativa do ar de 89%. O solo da área experimental é classificado como Latossol Amarelo, textura pesada com as seguintes características químicas: pH em água (1:2,5) 4,1, $Al^{+++}$ 1,8 eq.me/100g de solo, $Ca^{++}$ 0,5 eq.me/100g de solo, $Mg^{++}$ 1,2 eq.me/100g de solo, P 1 ppm e K 18ppm.

O experimento foi implantado em março/82, com delineamento em blocos ao acaso com 4 repetições. São testadas as seguintes espécies: Cedrela odorata (Cedro), Cordia goeldiana (Freijó), Eucalyptus tereticornis 10957 (Eucalipto), Jacaranda copaia D. Don (Parapará), Swietenia macrophylla King (Mogno) e Vataireopsis speciosa (Fava Amargosa). Cada espécie constituindo um lote experimental (tratamento), com 36 plantas no espaçamento 3,0m x 2,0m, onde apenas as 16 plantas centrais são medidas, ficando as outras como bordaduras. A presença do Eucalipto justifica-se por ser uma espécie de rápido crescimento, entrando no experimento como comparador de desenvolvimento.

A área utilizada para instalação do ensaio, encontrava-se bastante degradada, sendo anteriormente utilizada para pastagem e posteriormente abandonada, estando em fase de formação de uma capoeira. O preparo da área consistiu apenas de um roço mecanizado. Para o plantio foram feitas covas do tamanho equivalente ao torrão das mudas, as quais foram plantadas sem o emprego de fertilizantes.

A Tabela 1 apresenta os resultados de altura e sobrevivência obtidos 12 meses após o plantio das espécies.

Tabela 1 - Altura e Sobrevivência das espécies obtidos 12 meses após o plantio.

| Espécie | Altura Média e erro padrão(m) | Sobrevivência |
|---|---|---|
| Cedro | 0,50 ± 0,01 | 95 |
| Eucalipto | 2,89 ± 0,07 | 95 |
| Fava Amargosa | 1,07 ± 0,04 | 90 |
| Freijó | 0,61 ± 0,02 | 100 |
| Mogno | 0,60 ± 0,01 | 100 |
| Parapará | 1,48 ± 0,05 | 98 |

Os dados referentes a altura mostram o melhor desenvolvimento do eucalipto em relação as espécies nativas. Dentre estas, o parapará e a fava amargosa apresentam desenvolvimento superior.

As percentagens de sobrevivência apresentadas pelas espécies podem ser consideradas boas, sendo que apenas a fava amargosa mostra um valor relativamente menor.

Tiragem: 1.000 exemplares